

Rui e a música mágica

Rita Silva

Little Hands



Editame

O dia está excelente para brincar lá fora.
O Rui não perde tempo, engole o almoço, mete a harmónica no bolso e sai para se juntar aos amigos que brincam no jardim do largo onde mora.



O pequeno Rui tem dez anos, é moreno, de olhos muito vivos, óculos e a falta de dentes dá-lhe um ar ainda mais patusco. Adora brincar com os amigos e com os dois irmãos mais novos, mas o seu passatempo preferido é tocar harmónica.

- Olá Rui! - diz o José, que joga futebol - Queres jogar?
- Claro! Deixa-me só pousar a harmónica para não se partir.
Com a Harmónica em segurança, em cima do banco de jardim, Rui corre para a bola.
As gargalhadas, os gritos, as correrias pelo largo preenchem toda a tarde.



A hora de jantar aproxima-se, os pais começam a chamar os meninos para o banho. No entanto, o Rui nunca obedece às ordens da mãe e fica sempre mais um pouco cá fora. O pequeno gosta de se deitar sozinho no banco a tocar harmónica, enquanto vê as andorinhas a prepararem-se para se recolherem e as estrelas a aparecerem no céu. A mãe chama-o várias vezes, mas ele está algures muito longe, perdidona música e nos sonhos.

O Rui pára de tocar e senta-se no banco. Tem que ir para casa, antes que a mãe tenha um ataque de fúria, mas a vontade não é nenhuma. Olha para o chão e repara numa pequena mancha negra. Rui baixa-se para ver melhor.



- Oh, é uma andorinha!
Que fazes aí, pequenina?
- pega nela com cuidado
e observa-a - Pobrezinha,
tens a asa ferida!



- RUI, OU VENS JÁ PARA DENTRO, OU FICAS DE
CASTIGO O RESTO DA SEMANA!
- Ops, tenho mesmo que me pôr a mexer! Mas não te vou
deixar aqui sozinha.
Esconde a andorinha debaixo da camisola e corre para casa.

A mãe acha estranho o Rui vir agarrado à barriga.

- Que tens?

- Ham... Nada, só estou aflito para ir ao quarto de banho.

- responde enquanto sobe as escadas apressadamente.

Não muito convencida, a mamã Emília regressa à cozinha para terminar o jantar.



- Anda pequenina, vou tratar de ti. - diz o Rui enquanto tira do armário, a caixinha dos primeiros socorros. Senta-se na sanita e pousa a andorinha no colo. Tira com uma pinça o pico que ela tem espetado na asa.



Paula, a irmã mais nova de Rui, entra de repente no quarto de banho.

- Nunca mais aprendes, já te disse para não entrares sem antes bater á porta! - repreende o irmão.

Que foi, ó bebezinho? Sai daí que eu quero fazer xixi. - provoca a Paula

- Bebé és tu, que tens oito anos e ainda não sabes bater à porta!

- Que tens aí no colo? É uma andorinha!



- Cala-te, Paulinha! Queres que a mãe ouça e a ponha lá fora? - irrita-se o Rui - Está ferida e necessita de cuidados.

- Coitadinha. Vai ficar boa, não vai?

- Se tu ajudares... - Rui sabe que sim - Vá, entra e fecha a porta. Ajuda-me a acabar o curativo.

Paula ajoelha-se junto do irmão e faz festas na cabecinha da andorinha.

- Parece estar com frio, treme tanto...

- Frio, fome e sono. - completa o Rui, ao mesmo tempo que termina de dar o laço na ligadura - Vamos levá-la para o meu quarto.

- Vou buscar a minha cama das bonecas para tu a deitares.

- Boa ideia!



Paula espreita pela porta, o caminho está livre. Rui leva a andorinha para o quarto, enquanto a irmã vai buscar a cama.

Zé Luis, o irmão mais pequenino, está a brincar com o pião no quarto do Rui e fica surpreendido ao vê-lo com um passarinho ao colo.

- Oh, andaste a roubar os piu-pius do ninho?

- Não, encontrei-o no chão do jardim. Tem dói, dói, mas vai ficar boal!



- A mamã sabe?
- Se lhe diseeres, ela põe-na na rua e já não fica boa. - diz a Paula ao entrar no quarto - É isso que queres?
- Não!
- Então tens que guardar segredo, como um menino grande.
- diz o Rui - Combinado?
- Sim!



- Boal Rui, onde pomos a cama? - pergunta a Paula.
- Hum... talvez seja melhor no armário, porque assim fica escondida.
- O armário é muito escuro, ela não tem medo? - pergunta o Zé.
- Deixamos a porta um pouco aberta, para entrar luz. - responde a Paula.



Antes de a deitarmos, temos que lhe dar de comer. - diz o Rui.
O Zé tira um pedaço de pão do bolso dos calções e dá ao irmão.
Paula ri-se.
És sempre o mesmo, só com a pressa de ires brincar, escondes os restos de comida nos bolsos.

Na mesinha de cabeceira do Rui, há uma garrafa de vidro azul, pousada sobre um pires, que conserva a água fresquinha. Paula deita um pouco de água no pires.
- Toma, ela deve estar com sede.
A andorinha come apenas algumas migalhas de pão, acompanhada por uns golinhos de água.
- Está muito frágil e cansada, vamos deixá-la descansar.
Amanhã já deve comer melhor. - diz o Rui

